



**Entrevista exclusiva concedida por escrito pelo Presidente da República,
Luiz Inácio Lula da Silva, ao jornal Expresso, do Rio de Janeiro**

Publicada em 09 de outubro de 2009

Jornalista: Barack Obama já disse que o senhor é "o cara". Diante da intimidade que os senhores parecem ter um com o outro e do bom humor inerente aos dois, o senhor tirou ou vai tirar onda com ele após a vitória do Rio como sede das Olimpíadas de 2016 e a derrota de Chicago? O que os senhores falaram ao telefone, quando Obama ligou para o senhor?

Presidente: Eu gosto muito do Obama. Acho que a eleição de um negro para a presidência dos Estados Unidos foi um fato extraordinário, uma coisa simbólica da maior importância. E a posição do Obama não tem aquela coisa de arrogância, de imposição, como a de outros governos norte-americanos – ele acena com o diálogo com os demais países, com o multilateralismo, com o estabelecimento de parcerias para enfrentar os grandes desafios do planeta. Isso representa um avanço para a busca de soluções globais, para a democracia, para a harmonia entre os povos, para a paz. Sobre o telefonema, ele me cumprimentou e disse que tinha ficado muito satisfeito porque a Olimpíada vai ficar na América do Sul. A ida dele a Copenhague foi acertada. Se não tivesse ido, seria acusado de responsável pela derrota de Chicago. Mas no esporte é assim mesmo – às vezes a gente ganha, às vezes a gente perde. E temos de levar em conta também que os Estados Unidos já tinham sediado quatro Olimpíadas. Desde 1896, quando começaram as Olimpíadas da Era Moderna, a América do Sul nunca tinha tido a honra de sediar os Jogos Olímpicos. Chegou a nossa hora!



Jornalista: Qual comunidade do Rio já contemplada com as obras do PAC o senhor escolheria para morar? Quais serão as próximas favelas a integrar o Plano de Aceleração do Crescimento?

Presidente: Se você conhecesse alguns lugares em que eu já morei, ia constatar que as condições eram tão ou mais precárias que em qualquer comunidade do Rio antes das obras do PAC. E o meu papel, como presidente, não é morar aqui ou ali, o que não resolveria nada. Meu papel é fazer o que estou fazendo, ou seja, enfrentar os enormes problemas acumulados em dezenas e dezenas de anos e que boa parte dos governantes antes de mim nem notou que existiam. Sobre a segunda parte da pergunta, nós estamos com dois processos de seleção de novos projetos na área de habitação, que totalizam R\$ 3,2 bilhões. São recursos do Fundo Nacional de Interesse Social (FNHIS) e de financiamento do FGTS (Pró-Moradia). A divulgação dos projetos selecionados vai ser feita ainda este mês. O Rio de Janeiro certamente vai ser contemplado, pois a prioridade é para a urbanização de favelas em capitais, regiões metropolitanas e municípios com mais de 150 mil habitantes.

Jornalista: Como o senhor aconselharia o brasileiro a gastar o seu dinheiro hoje? Em educação, guardar na poupança?

Presidente: A educação, na minha opinião, deve ser a prioridade absoluta tanto de governos quanto das pessoas. Os investimentos em dinheiro podem ser seguros, mas render pouco. Quando envolvem riscos, podem render muito mais, mas também podem botar tudo a perder. O único investimento seguro, sem riscos, que nunca acaba, que tem rendimento alto e permanente, até o fim da vida é o investimento nos estudos, no conhecimento, na educação. É por isso que estou fazendo pela educação muito mais do que fizeram governantes que ostentavam diplomas disso, daquilo e daquilo outro. Estamos construindo



14 novas universidades no Brasil, 104 extensões universitárias, sobretudo nas cidades do interior, já concedemos 540 mil bolsas de estudos para curso superior a jovens de famílias com renda familiar de até três salários mínimos por pessoa e estamos construindo 214 escolas técnicas. Estamos fazendo a nossa parte, com muita dedicação, e esperamos que todos também elejam a educação como sua prioridade de vida. É com investimentos maciços na Educação que o Brasil vai dar o grande salto para o futuro, antecipando o ingresso no clube dos países desenvolvidos.

Jornalista: O senhor já viu o filme sobre a sua vida, "Lula, o filho do Brasil"? Com qual momento o senhor acha que o público mais vai se emocionar?

Presidente: Na verdade, o filme é mais sobre a minha mãe do que sobre mim ou sobre minha carreira política. Tomei a decisão de que não vou ver o filme antes do lançamento. Volta e meia aparece alguém no meu gabinete querendo exibir cinco, dez ou quinze minutos do filme, mas eu me recuso a assistir. Nem o trailer, eu quero ver. Como eu ainda não vi o filme, não posso imaginar com qual trecho o público vai se emocionar mais. E mesmo que já tivesse visto, como eu sou personagem, vivi todas as histórias, minha leitura não será igual à das outras pessoas. Quem não participou da história, certamente vai valorizar ou não passagens diferentes. Isso é natural.

Jornalista: O que mais o irrita no Rio e que o senhor acha mais "expressionante" (coisa boa) na cidade?

Presidente: O que mais me irrita é que eu adoro a cidade, que visito desde a década de 1970, e nunca, jamais, em tempo algum, um companheiro do Rio me chamou para tomar um banho de mar, pra jogar conversa fora na areia tomando uma cervejinha e curtindo a vista e o por do Sol, que são



maravilhosos. Desde a minha época de dirigente sindical, todos os convites são para eventos políticos, reuniões, palestras, seminários, congressos, vestido dos pés à cabeça, suando para caramba, muitos deles com discussões intermináveis. Sobre o que eu acho bom na cidade, o Rio tem uma infinidade de coisas – como você diz – “expressionantes”. Não foi à toa que a revista americana *Forbes* fez uma pesquisa mundial e constatou que o Rio é a cidade mais feliz do planeta. Pra falar só das paisagens, se você chamar o artista mais talentoso que já existiu na Terra e pedir que crie cenários deslumbrantes, ele nunca vai conseguir chegar nem perto do que a natureza criou no Rio. Se pesquisarem direitinho, ainda vão descobrir que o Jardim do Éden era aqui. Sem contar que a cidade respira história do Brasil, é berço de algumas das principais expressões culturais do Brasil, como o chorinho, o samba e a bossa nova, realiza as maiores festas populares do planeta, como o Carnaval e o Reveillon, e o povo é de um bom humor e uma espontaneidade que não existe em lugar nenhum do mundo. Também, pudera!

Jornalista: O senhor preferiria Ronaldo Fenômeno ou Adriano no seu time? Ronaldo disse que a torcida do Corinthians é a maior do Brasil. O senhor concorda?

Presidente: Os dois são craques, desequilibram qualquer jogo, fazem a diferença. Mas eu prefiro o Ronaldão, que já é do meu Curingão. Aliás, antes da última contusão, o Ronaldo, mesmo fora de forma, já estava arrebentando. Basta ver o que ele fez no jogo contra o Santos – recebeu a bola na quina da grande área, deu um drible rápido, de letra, em cima do marcador e marcou um golaço por cobertura. O Fábio Costa, ótimo goleiro, só ficou olhando, não deu tempo nem de se mexer. Em vários outros jogos, vi o Fofão ganhar na corrida de zagueiros muito mais novos e muito mais magros. Quando estiver em forma, vai botar mais terror ainda em cima dos adversários. Dá-lhe, Ronaldão!



Sobre a maior torcida, eu não sei dizer se é realmente a do Corinthians, só sei que é a mais apaixonada, a que mais vibra e apóia o time. Aliás, eu li recentemente o resultado de uma pesquisa sobre o acesso aos sites dos clubes brasileiros. O site do Corinthians é, disparado, o que tem o maior número de acessos por dia: 290 mil. O clube que aparece em segundo lugar, está bem longe, só com 220 mil.

(\$31DHJLP)